

Informe de Greve – nº 73

Brasília-DF, 10 de agosto de 2000.

Comando Nacional de Greve: Silnando (SINTET-UFU), Elizeu e Luiz Antônio (SINTUFEPE), Ferraz (SINTUF-MT), Ulisses e Rita (ASAV), Márcia e Daniela (SINDTEST-PR), Paulo (ASUFPEL), Manteiga (SINTUR/RJ), Ana Maria, Ivete e Silvino (SINTUNIFESP), Vanildo (SINTUFSCAR), Paulo Roberto (SINTUFRJ), Ana Lúcia e Aldo (SINTUFSC), Arthur, Eni e Souto (SIND-IFES/BH), Luizão (ASSUFBA), Bené e Luiz (SINTIFUB) Paulão (ASUNIRIO), Neide (ASSUFOP), Cenira e Eduardo (SINTUFF), Chicão e Vera (SINT/UFU), Luis Carlos (SINTESAM), Hylton e Regina (SINTUFES).

Direção Nacional: Marcelo Rosa, Rogério Marzola, João Paulo, Márcia Abreu, Fernando Maranhão, Tânia Flores, Cristiano, Chicão, Juan, Adamoli, Marcos Soares, Augusto e Paulo Guerra.

No Conselho Nacional de Saúde - Cosme e Ronald

GT-Carreira: Ulisses (ASAV), Marcelo (DN), Tânia (DN), Adamoli (DN), Arthur e Eni (SIND-IFES/BH), Aldo (SINTUFSC), Célia (ASSUFBA)

Observadora no CNG: Niversina

IFES NA GREVE: 33

NORTE: UFAC / FUA / UFPA / FCAP **NORDESTE:** UFBA / UFS / UFAL / UFPE / UFRPE / UFPB / UFRN / UFMA **CENTRO-OESTE:** UnB / UFG / UFMS / UFMT **SUDESTE:** UFES / UFF / UFRJ / UFRRJ / UNIFESP / UFSCar / UFJF / UFMG / UFOP / UFU / UFV / UFLA / UNIRIO
SUL: UFPR / UFSC / UFPEL / UFSM.

AVALIAÇÃO do CNG

Em maio os funcionários públicos federais recuperaram a greve como forma de luta unificada. Resistindo ao longo de dois meses forçaram ao governo FHC, arrogante e serviçal do grande capital e do banco mundial, a medir forças e retroceder em muitas de suas costumeiras práticas antidemocráticas e de descaso para com as reivindicações dos trabalhadores. Esse novo comportamento tem sua origem numa nova situação da luta de classes no Brasil e no mundo.

As expectativas da sociedade em relação ao futuro são sombrias. Não se acredita que seja possível melhoria substancial. O presente é de insatisfação e nada se espera do governo. Assim sendo, o caminho da luta passa a ser recorrido e tudo indica que a caminhada será longa e difícil.

Como avaliamos anteriormente, o movimento de greve dos servidores federais, unitário e forte, conseguiu furar o bloqueio da mídia e colocar para a população a necessidade de defender o serviço público. A luta pela reposição das perdas do plano real não conseguiu transpor ainda a resistência do Governo FHC em rever as metas acertadas com o FMI, mas aprofundou significativamente o isolamento popular pelo qual atravessa o Governo Federal, combinando-se com o processo de denúncia do salário mínimo miserável, do auxílio moradia, para juizes, dos tetos, das privatizações e da corrupção. A falta de condições enfrentada por

segmentos do movimento em manter a greve e a iniciativa do estabelecimento de mesa de interlocução central com o MPOG, determinaram o fim da greve unificada. O enfrentamento ao governo FHC, que contribuiu para o seu desgaste, nossa unidade e a solidariedade que recebemos da sociedade através de organizações como a CNBB, OAB, ABI e MST, a reaglutinação dos SPF's após seis anos de dificuldades de organizar uma luta unitária contra o governo são os principais ganhos do movimento de greve unificado.

O novo comportamento do governo já foi sinalizado por FHC na Europa, quando reunidos com seus pares da classe burguesa em nível mundial na Alemanha manifestou que era necessário mudar a forma do neoliberalismo, pois se tinha esticado a corda demais e era difícil assegurar a paz social.

Uma tolerância antes desconhecida, uma tática de esperar, de negociar sem negociar, de deixar o movimento ir morrendo pela própria dinâmica dos conflitos prolongados.

Ao mesmo tempo em que sustentamos nosso movimento, o escândalo Eduardo Jorge/FHC estoura e o Governo se fragiliza mais, tentando de todas as formas abafá-lo para evitar que o episódio possa assumir um processo de impeachment de FHC, dado à gravidade do esquema de corrupção e do envolvimento de FHC. O mercado financeiro fica agitado, os especuladores preocupados e o Congresso

dos Estados Unidos pauta para o seu debate a situação do Governo FHC e que formas seriam necessárias para que as reformas neoliberais possam continuar a ser implementadas. Nossa base, a partir de sua avaliação de que podíamos sustentar o movimento grevista dos técnico-administrativos, levou-nos a reorientar nossa ação em direção ao MEC, impormos uma mesa que atendesse nossa necessidade de estabelecer um processo de negociação com o governo, resgatando nossa pauta de reivindicações.

A resposta da categoria, atendendo aos nossos chamados de fortalecimento da greve e radicalização das ações, pressões sobre os reitores e ações de rua, obteve o respeito da sociedade e fez com que o MEC, que inicialmente quis endurecer conosco para que saíssemos da greve em conjunto com os demais servidores federais, viesse a ter que reconhecer o nosso movimento e a Greve nas Universidades Federais.

O movimento de 90 dias de paralisação obrigava aos trabalhadores em greve a modificar sua forma de luta. O MEC, em sua inabilidade reforça essa possibilidade tenta nos impor uma proposta de gratificação, na qual são eliminadas algumas das características que a tornavam indigestas, como a exclusão dos aposentados. Não obstante, a arte de engenharia é comprometida. Por um lado, a lógica de não reconhecer perdas salariais e considerar o mercado como sinalizador de salários no setor público, torna a proposta discriminatória, com suas percentagens tão díspares. Por outro, a mesquinha de um governo - que não devemos esquecer mobilizou sua tropa para assegurar um salário mínimo de 151,00 reais - de buscar uma forma de adaptar a proposta a um montante - 250 milhões de reais ao ano - predeterminado arbitrariamente pela área econômica, de um governo que sempre tem dinheiro para pagar a dívida externa. Assim, se penaliza uma grande parte da categoria ao descontar ganhos judiciais e outras vantagens pessoais.

Isto cria uma situação de insatisfação adicional, que se bem canalizada, reforçara a continuidade da luta num patamar superior.

O MEC viu-se forçado a apresentar, ainda em greve, uma proposta que contemplasse todos os níveis e fosse aplicado com os mesmos índices aos aposentados e pensionistas. O MEC foi obrigado a abrir mão de aplicar uma gratificação de desempenho, sendo a RAM diferente, em essência, da GED e da GID.

Mas em nossa avaliação, e com o respaldo de nossa categoria em suas assembleias de base, esta medida do MEC não nos contempla, pois mantém discriminação na categoria, é insuficiente

financeiramente e visa reeditar indiretamente a Portaria 77, que previa a anulação do pagamento de sentenças judiciais, já que estas deverão ser descontadas da RAM. Repudiamos esta postura do Governo e vamos seguir mobilizando a categoria para obtermos a reposição de nossas perdas, plano de carreira e uma política salarial justa, muito diferente portanto do que a RAM.

Ao reafirmarmos nossa luta, é chegado o momento de alterarmos os rumos e a qualificarmos, ainda mais, nossa intervenção na conjuntura sem recuo na determinação do enfrentamento ao governo tanto na luta sindical quanto no plano político mais geral.

A suspensão do processo grevista, acatada na maioria de nossas assembleias e ratificada pelo Comando de Greve, é, antes de um recuo, uma medida para preservarmos nossa mobilização visando a retomada de nossa luta em um patamar que nos permita derrotar efetivamente a aplicação do receituário neo-liberal dentro das Universidades.

Mas afirmamos com toda a segurança que a greve cumpriu o seu papel sendo, portanto, vitoriosa politicamente. Logo após o término da greve, encaminharemos as demandas surgidas a partir dela, estabelecendo efetivamente uma mesa de negociações que resgate nossa pauta de reivindicações junto ao ministério.

Ainda temos um numeroso contingente de grevistas em todo o país, demonstrando a firmeza de luta da base de nossa Federação. Este é um patrimônio político de nosso movimento, que não queremos que se fragilize por iniciativas que não possam surtir os efeitos necessários. É importante nesse momento preservarmos a unidade de nosso movimento, unidade esta que sempre foi construída com muita organização.

Por isso, junto com a suspensão da Greve, estamos apontando diversas iniciativas políticas que manterão o processo de enfrentamento e de acúmulo de nossa base. A construção do Plebiscito da Dívida Externa, o Grito dos Excluídos, a preparação do Encontro

Unificado Fasubra/Andes/Sinasefe/Une/Ubes para retomarmos a unidade e a iniciativa da comunidade universitária na construção de formas de ação em defesa da universidade e da valorização do trabalho, bem como o diálogo com a sociedade, na construção do calendário de resistência ao governo FHC e no desenvolvimento da campanha pela CPI do caso Eduardo Jorge, nossa intervenção nas Eleições municipais de 2000 e nossa participação no VII CONCURTO, são partes destas iniciativas. Mais do que nunca, assim como chamamos a categoria para vir à Greve, a chamamos para seguir conosco nesta

resistência ao projeto FHC/FMI, e assim intervirmos no cenário político, bem como pressionarmos o

MEC.

COMANDO NACIONAL DE GREVE DA FASUBRA INDICA OS SEGUINTE ENCAMINHAMENTOS:

- Suspensão da Greve Nacional da Fasubra com retorno ao trabalho em 14/08/00
- Transformação dos Comandos Locais de Greve em Comandos Locais de Mobilização e Acompanhamento, compreendendo que estamos mudando apenas a forma de luta, transformando a greve em estado de mobilização e vigília, pois a luta continua com a reafirmação das pautas dos SPF's e da FASUBRA
- Vigília nas universidades nas datas das reuniões com o MEC
- Manutenção da pressão sobre as reitorias e Conselhos Universitários visando a negociação no MEC de nossa pauta de reivindicações
- Preparação Massiva do Plebiscito da Dívida Externa
- Participação no Grito dos Excluídos
- Discussões nas Universidades preparando o Encontro Unificado Fasubra/Andes/Sinasefe/Une/Ubes
- Denúncia do Governo FHC, da corrupção, e intensificação da campanha pelo Fora FHC e pela CPI do caso Eduardo Jorge
- Intervenção nas Eleições Municipais de 2000 conforme definido em nossa Plenária Nacional

INFORMES DE BASE

SINTFUB:

"Comunicamos que em AG realizada no dia 09/8, pela manhã, após reunião do CLG que deu continuidade à análise da proposta inicialmente enviada à ANDIFES e agora oficializada à FASUBRA, tomamos as seguintes decisões:

1. Repudiar a proposta principalmente pelo fato de que ela apresenta índices diferenciados para os níveis da categoria e ainda pelo fato de que as ações judiciais serão descontadas dos cálculos. Nós da UnB que recebemos a URP (26,05%) teríamos diminuição na RAM, no caso dos NS, e nos casos de NI e NA ficaríamos até com saldo negativo em favor do governo;
2. Defendemos a nossa pauta de reivindicações protocolada por essa Federação;
3. Aprovamos que tão logo seja publicada Medida Provisória contendo a proposta apresentada deveremos dar entrada com ação na justiça para que os ganhos judiciais não venham a ser descontados de qualquer remuneração adicional;
4. Aprovamos o indicativo de suspensão da greve de forma unificada, no dia 14 próximo, com nova assembleia geral no dia 11/08;
5. No dia 10 estaremos fazendo concentração para irmos à Marcha das Margaridas e, à tarde, no ato pela instalação da CPI;
6. Aprovamos ainda a construção de um calendário de mobilização da nossa categoria que inclui, entre outros pontos, uma campanha da luta dos companheiros terceirizados/precarizados, a realização do nosso IX CONSINTFUB, participação efetiva no plebiscito da dívida externa, campanha pelo Fora FHC e Fora FMI, incluindo uma *Corrida pelo Fora FHC e o FMI* na primeira 6a.feira de cada mês, entre outras.

No decorrer da semana estaremos encaminhando a FASUBRA o nosso balanço da greve."

SINTUFES:

"A GREVE CONTINUA! Essa foi a decisão unânime tirada na assembleia de hoje (9/8) dos técnico-administrativos da Universidade Federal do Espírito Santo. Os servidores em greve avaliaram como **la-men-tá-vel** o *Fasubra Sindical* nº 71 que aponta a saída da greve para o próximo dia 14.

Para os técnicos da Ufes, o que foi colocado no papel até agora é pior que nada, porque o que está no papel é menos que alguma coisa. Entendemos que a "probosta" é um desrespeito à greve e à categoria. Indicamos que o Comando Nacional de Greve da Fasubra **reavalie** sua posição.

A assembleia também repudia quaisquer posturas que entendam como vitoriosa, simplesmente, a possibilidade de uma mesa de representação. Não entramos na greve para isso. Não vamos permitir que se repita em 2000, os golpes que levamos nos anos de 96 e 98. Os servidores técnicos da Ufes entraram na greve junto com os SPFs e continuam no movimento da educação, para serem tratados de forma igual e não diferenciada, como sugere a "probosta".

A assembleia de hoje também tirou os delegados que irão participar da reunião ampliada do Comando de Greve da Fasubra, amanhã à noite. Foram indicados os companheiros Regina Melo e Hylton Martins.

A próxima assembleia está marcada para sexta-feira (11/8), com horário a ser marcado.

Avançar sempre, recuar jamais! A luta faz a lei!"

SISTA-MS:

"Com a presença de 130 companheiros foi bastante discutido o conteúdo do IG71. Alguns companheiros se posicionaram pela continuidade da greve. Após várias avaliações foram aprovadas as seguintes propostas:

- seguir o encaminhamento da FASUBRA, desde que haja garantias concretas do governo com relação ao acordo proposto (MP);
- que no dia 21.08.00 haja rodada nacional de assembleias para avaliar se realmente houve avanço nas negociações com o governo;
- próxima assembleia será 6ª feira, às 14 horas."

SINTEST-RN:

"Os servidores da UFRN, em Assembleia Geral, realizada ontem, dia **08.08.00**, no Centro de Convivência, discutiram a proposta apresentada pelo MEC e aprovaram os seguintes encaminhamentos: Continuidade da greve, com nova AG para sexta-feira, dia 11.08.00, às 9h, no Saguão da Reitoria, quando será avaliado o indicativo de retorno ao trabalho para segunda-feira, incluindo a produção de um documento contendo um breve histórico do nosso movimento para ser distribuído na UFRN, na quarta-feira, durante a Marcha das Margaridas, na quinta-feira e na Assembleia Geral, na sexta-feira."

Sindicato ASSUFOP:

"Os Trabalhadores Técnico-Administrativos da UFOP, reunidos em assembleia no dia 09/08, às 14 horas, na sede do Sindicato, analisaram a RAM concluindo que a mesma, além de ser discriminatória, mascara o objetivo do governo de retirar nossas conquistas tais como ganhos judiciais, etc., e também de dividir o nosso segmento, não atendendo, portanto, as reivindicações da nossa categoria. Decidimos, após amplo debate, o que se segue:

- Continuidade da Greve por reajuste linear;
- Assembleia dia 14/08, Segunda feira, às 09 horas, na sede do sindicato.

Saudações sindicais, até a vitória.

SINET-UFU:

"O SINET-UFU realizou assembleia no dia 10/8/2000, às 14:00 h, no Ginásio do Campus Educação Física, e contou com a presença de 101 participantes, após ampla avaliação deliberou-se:

- Pela suspensão da greve, retorno as atividades normais a partir de segunda-feira dia 14/8/2000;
- Ampla divulgação com faixas, cartazes, boletins a nível local com o compromisso firmado pelo MEC, e com indicativo para o Comando Nacional orientar neste sentido as outras entidades;
- Nota de apoio na luta dos companheiros co DMAE.

ASSUFBA:

"O CLG dos trabalhadores técnico-administrativos da UFBA deliberou indicar aos companheiros do CNG/FASUBRA que denuncie para a opinião pública que o Governo FHC não joga limpo com o povo brasileiro e que a postura do MEC é a maior prova disto. Antes o Ministério da Educação e Cultura negava-se a negociar a concessão do reajuste dos TA, alegando falta de recursos. Recursos esses, que estranhamente, aparecem agora. São R\$350 milhões que deverão dar sustentação a esta proposta anunciada através da Andifes, cabendo um pedido de explicações por parte do CNG. O CLG propõe também que o GT-Carreira faça simulações da utilização dessa verba, apresentando uma contraproposta que atenda nossas expectativas.

A Assembleia de Greve, que reuniu na última terça-feira mais de 400 servidores, decidiu realizar, amanhã, um café da manhã, a partir das 9h, em frente à Reitoria, com a distribuição de flores (margaridas), fazendo também uma simbólica homenagem a trabalhadora rural Margarida Alves, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Alagoa Grande (Paraíba), assassinada a tiros, na frente do marido e filhos, em agosto de 83. Sua dedicação à luta em defesa dos trabalhadores resultou no trágico fim a que estão condenados muitos heróis populares neste país."

Informamos que o Comando Local de Greve dos servidores da UFBA, em reunião hoje realizada, decidiu, por unanimidade, acatar a orientação do Comando Nacional de Greve, de suspensão do movimento com retorno unificado no próximo dia 14.

Esta decisão será submetida a assembleia geral da categoria que será realizada amanhã, dia 11.

Posteriormente estaremos encaminhando, por escrito, a nossa avaliação.

Saudações grevistas.

ASUNIRIO:

"Promoveu no dia 09/08, às 14h, na Sala Vera Janacopulos, Assembleia Geral Extraordinária, para deliberar sobre a proposta do MEC e a continuidade da greve. Os servidores presentes aprovaram por unanimidade a manutenção da greve no momento, com indicativo de suspensão unificada de greve a ser confirmada para o dia 14/08, conforme orientação do CNG.

Os servidores consideram a proposta do MEC como: discriminatória, mal formulada e traz consigo a desintegração da categoria. Percentual de paralisação é de 40%.

Informamos que, o percentual de paralisação é de 40%."

ASAV:

"Em AG realizada dia 09/08, às 14h30, com cerca de 500 servidores **deliberou-se pela manutenção da greve**, com cinco votos contra. Foi avaliado que a **proposta apresentada pelo MEC é inaceitável**, e representa um retrocesso no movimento de greve, já que o governo

propõe o desconto das incorporações pessoais proveniente às decisões judiciais. Com esse desconto diversas categorias alcançará zero por cento (0%) de ganho.

'A RAM é um prato indigesto e aceitar esta proposta é assinar o suicídio coletivo da categoria.'

Recuar estrategicamente se preciso for, mas, aceitar a RAM sem modificações, jamais.

Foi avaliado que CNG-FASUBRA ao aceitar esta proposta discriminatória, fere os ideais do movimento, que é contra qualquer tipo de retaliação e discriminação entre a categoria.

O momento não é de recuo, mas de buscar aumento linear para a categoria.

Próxima AG de Greve, dia 11/08, às 8h30, em frente a Reitoria.

Até a vitória!"

SINTUFSC:

"Realizada AG em 09/08/00 com aproximadamente 180 participantes, considerando os que não assinam a frequência por opção, onde aprovou a continuidade da greve com a seguinte votação: 86 pela continuidade da greve, 53 pelo fim da greve e 9 abstenções. Foi referendado o nome do companheiro Aldo Felipe da Mata como representante junto ao CNG. Realizaremos nova AG em 11/08/00 às 9 horas. Após a AG fomos até o Departamento de Administração Escolar, conforme decisão da AG, para tentarmos resgatar as senhas das matrículas programadas para o período de 10 a 18/08/00 (período estrategicamente muito longo). Atividade sem êxito, pois os próprios funcionários do Departamento de Administração Escolar articulados com os do Núcleo de Processamento de Dados e Reitoria fecharam o cerco e não tivemos condições de reter o material. O material está sendo distribuído pelos bolsistas, professores, Presidentes de Colegiados e até a Pró-Reitora de Ensino para os alunos efetuarem a matrícula. Hoje teríamos uma Assembléia de Acionistas para a federalização do Banco do Estado de Santa Catarina. Felizmente uma ação judicial ajuizada na Justiça Federal inviabilizou esta assembléia e mais esta etapa de entrega do patrimônio público.

A avaliação realizada na AG que definiu a continuidade da greve está baseada nos seguintes argumentos:

- 1) não podemos confiar no Governo e temos como prova os documentos assinados e as promessas nas greves anteriores;
- 2) é um "ensaio de imposta" que caracteriza a política neoliberal e as regras de mercado, buscando implementar a terceirização e a privatização nas universidades;
- 3) é estratégia do governo jogar este "ensaio de imposta" para garantir o retorno às atividades para viabilizar o segundo semestre;
- 4) que a continuidade da greve se justifica por primeiro abrir as negociações para depois retomarmos ao trabalho, entendendo que os últimos fatos não foram procedimentos de início de negociação e sim imposição do Governo;
- 5) indignação local pelo descaso do Conselho Universitário e da Administração Central e das Unidades de desrespeito ao trabalho dos técnico-administrativos;
- 6) que o entendimento de saída de greve deve ser pela falta de mobilização para embate com o Governo e nunca pelos últimos dados e acontecimentos elencados pelo MEC/FHC.

Informamos que apesar da aprovação, salientamos que ocorrem retornos isolados ao trabalho

Mesmo tendo sido aprovado a continuidade da greve, foi consenso, quando das defesas das propostas, que a saída deveria ser unificada. Caso, a maioria das universidades decidam pela orientação do CNG, que é pela suspensão da greve, nossa AG durante as avaliações entendeu que esta greve acaba por aqui e não será suspensão. Salientamos que a própria decisão da greve de 98, que foi pela sua suspensão por 90 dias, não se realizou. Prova disto é que o prazo não foi cumprido e nova greve se iniciou somente em 10/05/00.

SINTEST/RS ASSUFISM SEÇÃO SINDICAL:

"Informes: 1- AG realizada dia 09 de agosto, presentes em torno de 200 companheiros e companheiras, **acatou por aclamação o encaminhamento do CNG e CLG de suspensão da greve**, com retorno às atividades a partir de segunda-feira, 14; 2- A plenária deliberou, ainda, pelo repúdio a "imposta" da RAM. Foram levantados vários encaminhamentos acerca dos rumos do movimento pós-greve, assim como sobre a possibilidade de "trabalhar" a referida RAM de modo a torná-la menos perversa e discriminatória; porém, todos esses encaminhamentos serão melhor discutidos na AG de sexta-feira, quando poderá haver deliberação; 3- O GT Carreira-ASSUFISM tem reunião marcada para o próximo dia 15/08, às 16h30min. 4- Nova AG dia 11/08, 09 horas, no Auditório Gulerpe. Na pauta os informes nacionais e locais, balanço da greve e encaminhamentos."

ASUFPEL:

"Realizamos AG no dia de ontem 10/08, onde foram discutidos encaminhamentos feitos pelo CNG. Nossa AG reafirmou nossa posição encaminhada para Plenária da FASUBRA que foi a seguinte:

A greve cumpriu o papel fundamental de tensionar com o MEC, enfrentá-lo na sua arrogância e impáfia.

Construímos o entendimento de que nossa greve não é mais capaz de reverter a intransigência do MEC, que apesar de reconhece-la não se dispõem a negociar sua "proposta". Não vemos perspectiva de fato novo que altere esta situação.

É duro admitir isso, quando a nossa categoria diz que, apesar de cansados e desgastados, ainda estamos com fôlego para a luta.

Mas temos a responsabilidade coletiva de avaliar a partir da correta percepção da realidade em que estamos inseridos para, de forma lúcida e responsável, definir o que é melhor para preservar nossa luta.

Nossa AG entendeu que a nossa luta é uma construção histórica da qual as greves são importantes episódios. As greves não são toda a nossa história. Esta greve é um episódio, uma etapa dessa construção coletiva.

Mais do que com a greve atual, a nossa categoria tem compromisso com a construção dessa história. Esta percepção fez com que a nossa base, a despeito de lamentar a impotência da nossa greve e de sentir muita raiva dessa impotência, tivesse a coragem de tomar a atitude correta, ante a análise objetiva dos fatos: votar pela saída unificada a partir da Segunda-feira dia 14 de agosto.

Nossa AG entendeu que é preciso denunciar o MEC tanto a nível local como nacional, e para tanto estaremos enviando no dia de hoje um documento a imprensa local rechaçando a "proposta" do MEC que consideramos insuficiente, discriminatória e fere todos os princípios defendidos pela nossa federação. E indicamos que o mesmo seja feito pela Federação.

Aprovamos também uma Moção aos companheiros da Rádio Federal que durante a greve mantiveram a programação da mesma apenas com a realização de boletins diários, programação musical e inserções a respeito do nosso movimento.

Foi indicado que a ASUFPEL tão logo termine a greve divulgue nosso movimento através de um jornal específico que resgate todos os momentos de nossa luta.

Estaremos realizando na Sexta-feira às 14:00 horas nova AG para discussão dos encaminhamentos feitos pelas demais entidades ao CNG. Saudações Sindicais"

SINTEST-PR

"Assembléia realizada no dia de hoje (09/08/2000) com duzentas pessoas deliberou pela manutenção do movimento conforme indicação do comando nacional de greve.

Nossa base acata orientação de saída unificada da greve.

Assembléia dia 11/8/2000 para dar os encaminhamentos que se fizer necessários.

Saudações Sindicais,

Até a vitória

SIND-IFES

"A Assembléia Geral de 10 de agosto, quinta-feira, realizada no auditório da Reitoria, às 14 horas contou com a presença de 308 servidores, que deliberaram o que se segue:

1. continuidade da greve por tempo indeterminado;
2. com relação à proposta apresentada pelo governo, a Assembléia Geral avaliou que se trata de uma proposta perversa e perversa, rejeitando-a integralmente;
3. a AG indicou a necessidade de se formular contra-propostas proporcionando ganhos efetivos para os três níveis da tabela, garantindo a inclusão de inativos e pensionistas.
4. as Unidades cujas aulas foram suspensas pela Congregação, nesta semana: Faculdade de Medicina, Instituto de Geociências e a Escola de Educação Física.
5. reunião de Seções de Ensino e Colegiados de Curso, para definição de proposta de calendário de atividades, após o término da greve
6. a AG aprovou a participação em ato conjunto com Associação de Professores - APUBH, DCE, UEE e UNE a se realizar dia 11/08 as 11h, na Praça Afonso Arinos.
7. próxima AG, dia 11/08, as 15h no Auditório da Reitoria.

A NOSSA GREVE É FORTE E SÓ SAIREMOS COM A VITÓRIA

FCAP

"Os Servidores da FCAP decidiram continuar em greve, por não aceitarem a RAM.

Próxima AG dos Servidores acontecerá no dia 16/08.

SINTUNIFESP

"Em AG hoje com a participação de apenas 70 companheiros devido ao problema de transportes em São Paulo, deliberamos encaminhar a suspensão da greve unificadamente conforme indicado pelo CNG, para o dia 14/08; Transformar o CLG em Comando Local de Mobilização e Acompanhamento; Marcar AG ao ar livre dia 11/08 na Praça interna em frente ao Bradesco, a partir das 12h, para ratificação dos encaminhamentos do CNG, após análises dos informes de Base desta quinta-feira. Mantemos o mesmo nível de paralisação.

**FORA FHC E O FMI
CPI DO TRT/SP JÁ!!!**

Deliberações da AG realizada no dia 10/08/00:

- 1 - Nova AG no dia 11/08, onde avaliaremos a proposta do MEC (RAM)
- 2 - Retorno das atividades, "suspensão da greve" para o dia 14 de agosto, acompanhando a proposta da "saída unificada";

- 3 - Retorno do nosso delegado do CNG, dia 14/08

Após o término da AG realizamos uma caminhada paralisando o trânsito onde distribuímos Rosas vermelhas em homenagem a líder camponesa "Margarida Maria Alves" e panfletos contando sua história nos movimentos organizados.

SINTUFF

Hoje, 10/08, realizamos no Cinema Arte UFF mais uma AG.

Após a leitura dos informes e avaliações do CNG, foram apresentadas duas propostas: suspensão da greve, concordando com a avaliação do CNG e outra de continuidade da greve. Feita a votação, foi vencedora, com larga margem de votos, a proposta 1. Destacados os quatro itens a seguir:

- 1) Não concordância com a proposta do MEC, mostrando a nossa indignação;

- 2) Ver com desconfiança as negociações se darem com uma categoria fora da greve;
- 3) Manter a categoria vigilante, durante o processo de negociação;
- 4) Incorporar as lutas gerais dos trabalhadores.

Aprovada também a proposta de que o retorno ao trabalho se dê com todos os(as) trabalhadores(as) vestidos de luto.

Próxima AG, dia 11/08, as 14h e reunião do CLG dia 11/08 as 10h na sede do Sintuff.

SINTUFSCAR

Greve até a morte! Os funcionários da UFSCar, reunidos em AG no dia de hoje, após analisarem a imposição do governo, expressada nos índices diferenciados apostos no documento oficial, votou por unanimidade, pela continuidade da greve

Ao mesmo tempo que rechaça, em sua totalidade, a MP que tratará da aplicação dos "reajustes diferenciados" aos funcionários das universidades.

Nova AG está marcada para amanhã de manhã, para análise do movimento.

SINTUFRJ

Realizamos nossa AG com aproximadamente 500 pessoas. A avaliação aprovada foi de que nossa greve teve uma conquista importante ao arrancar uma mesa de negociação, visto que desde o início de nosso movimento o Governo deixou claro que não negociaria, chegando a afirmar que não o faria mesmo fora da greve. Porém, a maior vitória, foi a unidade de nosso movimento, que possibilitou termos possibilidades reais de permanecermos em greve mesmo com o fim da greve unificada dos SPF's. O sentimento geral de nossa base é de que devemos permanecer em greve, no caso da UFRJ a RAM não trará nenhuma repercussão financeira.

Entendendo que na UFRJ há fôlego e ânimo para manter a greve, contudo a unidade de nosso movimento é um patrimônio político construído com muita organização e não podemos permitir que este patrimônio fique ameaçado. Desta forma, nossa assembléia aprovou que: apesar das condições que temos hoje, estaremos acatando a decisão que for encaminhada pela maioria das entidades de base da Fasubra. Nova AG, dia 13/08, às 10h no Roxinho.

SINTESAM

CLG após avaliação, decidiu por maioria, defender a proposta do CNG, de retirada de greve na segunda-feira, dia 14/08, na AG a se realizar no dia 11/08 esclarecendo que a decisão será tomada pela categoria.

Temos o entendimento de que a proposta apresentada pelo MEC/SESU, não representa o atendimento a reivindicações dos servidores e divide a categoria. Porém, entendemos também que o tempo de nossa greve está dado, vez que avaliamos a impossibilidade de reaglutinação de forças e o possível refluxo do movimento, para que consigamos arrancar o reajuste devido. Avaliamos como positivo o fato de que a partir do terceiro dia de término da greve deverá acontecer o início da negociação. E para que isto aconteça é preciso que a Direção da Fasubra juntamente com suas entidades filiadas mantenham-se em permanente mobilização.

Todas essas preocupações visualizam, a unidade de nossa categoria que foi reforçada durante o movimento. E que seria de fundamental importância que houvesse uma avaliação no sentido de que a saída do movimento se dê de forma unificada como forma de mostrar a nossa organização.

SINTET/UFU

AG no dia 10/08, no Ginásio do Campus Educação Física, e contou com a presença de 101 participantes, após ampla avaliação deliberou-se:

- 1) Pela suspensão da greve, retorno às atividades normais a partir de segunda-feira, 14/08;
- 2) Ampla divulgação com faixas, cartazes, boletins a nível local com o compromisso firmado pelo MEC, e com indicativo para o Comando Nacional orientar neste sentido as outras entidades;
- 3) Nota de apoio na luta dos companheiros do DMAE.

SIND - UFLA

O CLG DO SIND-UFLA em AG realizada dia 10/08 aprovou por unanimidade o repúdio a "imposta" enviada pelo governo por se tratar de uma discriminação violenta a categoria.

O CLG envia uma sugestão, que é a seguinte:

- Incorporação da GAE ao salário base e um reajuste linear de 45%.

Diante disso a Plenária votou pela continuidade da greve até que o governo abra negociação com o CNG/Fasubra, de um índice linear.

Estamos dispostos a acatar os encaminhamentos que o CNG decidir, para que nos mantenhamos unidos e fortalecidos. Apoiamos a saída unificada da greve.

SINTEST/AC

AG hoje 10/08, deliberou pela saída unificada da greve, com retorno ao trabalho na segunda-feira, dia 14/08. A categoria dos TA's da UFAC, mesmo sabendo que não terá direito a RAM, concorda com a avaliação política do CNG sobre a greve, pois esta não foi a primeira e nem será a última greve das universidades e precisamos preservar a unidade do movimento. Deliberou também pela vigília com paralisação da categoria nos dias de reunião da Fasubra no MEC.

SINTUFPA

CONTRA UMA RAM DISCRIMINATÓRIA

PELA MANUTENÇÃO E RADICALIZAÇÃO DA GREVE

Nesta quinta, 10/08, fizemos uma AG, avaliamos e decidimos o seguinte:

1 - Devido a esta proposta de RAM, representar total desrespeito aos servidores, inclusive o governo inventar fórmula de cálculo (de acordo com os exemplos de GT-Carreira) que exclui muitos servidores de qualquer ganho; que de fato não será ganho de 10%, 15% ou 45%, e sim muito menos do que isso. Nós decidimos por unanimidade, em nossa Assembléia.

Repudiar absolutamente esta RAM;

Pela manutenção da greve e radicalização na próxima semana, com ocupação de Reitorias e portões. Exigindo que se altere esta gratificação.

Mas caso as assembléias de base decidam suspender a greve, nós acataremos a orientação nacional, mantendo a unidade na Fasubra. No entanto, até o dia 01/09 (quando estava indicada a saída da MP) devemos estar em forte mobilização, preparando-se para voltar a greve caso o governo não assine a MP e não altere os atuais cálculos extremamente discriminatórios. Próxima AG, 11/08, 09h para avaliar as decisões de base.

SINTUFEJUF

Antes da realização da AG de hoje 10/08, realizamos uma passeata com apitago pela Av. Rio Branco. A AG teve seu início, onde foi colocada a proposta conforme o Fax 71, indicando o fim da greve. A proposta foi amplamente debatida por toda a base e foi rejeitada por unanimidade. Reafirmamos a continuidade da greve por tempo indeterminado.

Deliberações da AG:

" O CLG dos TA's da UFJF, vem sugerir aos CLG das Universidades, para que façam reflexão sobre atitude precipitada, equivocada do CNG, referente ao Fax 71 - 09/08/00 - relativo a saída da greve com data determinada, pois sabedores de que o Governo não tem compromisso conosco, não cabe dar crédito a "ele": fazer exatamente o que "ele" quer, desmobilizar a categoria.

Queremos mais subsídios quanto a esta proposta discriminativa, dados concretos, e que sejam feitos os cálculos com demonstrativos reais para as bases.

Indicamos que se proceda a Plenária do CNG com a participação dos CLG das IFES, em tempo hábil, para avaliação do movimento, antes de indicar a saída da greve.

Vamos manter o espírito de união para o fortalecimento da luta, queremos a vitória financeira linear para todos".

SINT - UFG:

Os servidores da UFG em assembléia geral realizada no dia de hoje (09/08) em que contou com a participação de 236 trabalhadores que assinaram a lista de presença, deliberaram – sem nenhum voto contra e com uma abstenção – pelo encaminhamento da proposta de retorno ao trabalho, de forma organizada, a partir do dia 14 de agosto (Segunda-feira).

A síntese da avaliação dos companheiros presentes foi no sentido de respaldar a avaliação do Comando Nacional e parabenizar o trabalho e a dedicação de todos os companheiros que de alguma forma contribuíram ao longo destes 3 meses para que a nossa categoria fosse respeitada e que o nosso movimento tivesse um desfecho digno.

O balanço da greve em Goiás será encaminhado para a FASUBRA nos próximos dias. Ficou marcada nova assembléia geral para dia 11/08/00 às 9:00.

SINTUFSC:

Realizada AG em 09/08/00 com aproximadamente 180 participantes, considerando os que não assinam a frequência por opção, onde aprovou a continuidade da greve com a seguinte votação: 86 pela continuidade da greve, 53 pelo fim da greve e 9 abstenções. Foi referendado o nome do companheiro Aldo Felipe da Mata como representante junto ao CNG. Realizaremos nova AG em 11/08/00 às 9 horas. Após a AG fomos até o Departamento de Administração Escolar, conforme decisão da AG, para tentarmos resgatar as senhas das matrículas programadas para o período de 10 a 18/08/00 (período estrategicamente muito longo). Atividade sem êxito, pois os próprios funcionários do Departamento de Administração Escolar articulados com os do Núcleo de Processamento de Dados e Reitoria fecharam o cerco e não tivemos condições de reter o material. O material está sendo distribuído pelos bolsistas, professores, presidentes de colegiados e até a Pró-Reitoria de Ensino para os alunos efetuarem a matrícula. Hoje teríamos uma Assembléia de Acionistas para a federalização do Banco do Estado de Santa Catarina. Felizmente uma ação judicial ajuizada na Justiça Federal inviabilizou esta assembléia e mais etapa de entrega do patrimônio público.

A avaliação realizada na AG que definiu a continuidade da greve está baseada nos seguintes argumentos:

- 1) Não podemos confiar no Governo e temos como prova os documentos assinados e as promessas nas greves anteriores;
- 2) É um "ensaio de imposta" que caracteriza a política neoliberal e as regras de mercado, buscando implementar a terceirização e a privatização nas universidades;
- 3) É estratégia do governo jogar este "ensaio de imposta" para garantir o retorno às atividades para viabilizar o segundo semestre;
- 4) Que a continuidade da greve se justifica por primeiro abrir as negociações para depois retornarmos ao trabalho, entendendo que os últimos fatos não foram procedimentos de início de negociação e sim imposição do Governo;
- 5) Indignação local pelo descaso do Conselho Universitário, da Administração Central e das Unidades de desrespeito ao trabalho dos Técnico-administrativos;
- 6) Que o entendimento de saída de greve deve ser pela falta de mobilização para embate com o Governo e nunca pelos últimos dados e acontecimentos elencados pelo MEC/FHC.

Informamos que apesar da aprovação, salientamos que ocorrem retornos isolados ao trabalho.

Mesmo tendo sido aprovada a continuidade da greve, foi consenso, quando das defesas das propostas, que a saída deve ser unificada. Caso a maioria das universidades decidam pela orientação do CNG, que é pela suspensão da greve, nossa AG durante as avaliações entendeu que esta greve acaba por aqui e não será suspensa. Salientamos que a própria decisão da greve de 98, que foi pela suspensão por 90 dias, não se realizou. Prova disto é que o prazo não foi cumprido e nova greve se iniciou somente em 10/05/00.

SINTEMA:

Realizada Assembléia Geral às 9:00 do dia 09/08/2000, tendo sido deliberado pela manutenção da greve até sexta feira, quando faremos nova avaliação e encaminhamentos embasados nas informações e avaliação do CNG.

Logo após o encerramento da Assembléia Geral de 11/08 (sexta-feira) o indicativo de suspensão unitária da greve, ficando dede já decidido que caso não sejam cumpridas as metas de negociação e aperfeiçoamento da proposta da gratificação de acordo com a nossa pauta, no dia 02/09, estaremos lacrando novamente todas as entradas das Universidades. Também foi definido a divulgação de nota na imprensa, esclarecendo a população que nos apoiou os motivos da suspensão da greve e responsabilizando o Governo caso haja nova suspensão das atividades. Devemos também tomar a ANDIFES co-responsável pela concretização do acordo.

Até a vitória!

CALENDÁRIO DE ATIVIDADES

DATA	ATIVIDADES
7 a 11/08	Assembléias permanentes nas entidades de base
7 a 11/08	IV Congresso Nacional do MST - Brasília
10/08	Vigília por CPI /EJ
10/08	Dia Nacional de Luta - Atos nas Universidades
10/08	Marcha das Margaridas
15 a 19/08	7º CONCUT - Serra Negra/SP
31/8	Dia de luta dos Trabalhadores do Mercosul - Ato Internacional - Brasília
2 a 7/9	Plebiscito da Dívida Externa Brasileira
15 e 16/9	Reunião do Fórum Nacional em Defesa da Educação Pública - Brasília

nB – Pavilhão Múltiplo Uso - Bloco C - Sala C-1-07 - CEP 70.919-970 - C. Postal 04539 - Brasília - DF

Fones: (061) 349.9151 / 348.2554 - FAX (061) 349.1571

E-mail: fasubra@fasubra.com.br - home page: <http://www.fasubra.com.br>